

NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UERN

M. C. SOARES* e N. F. M. MEDERIOS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
cleonice_s@hotmail.com*

Artigo submetido em abril/2015 e aceito em março/2016

DOI: 10.15628/holos.2016.2973

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a formação inicial docente do professor para o exercício profissional no ensino superior por meio das narrativas (auto)biográficas das experiências formativas do Estágio de Docência da pós-graduação em educação da UERN. Tem como principal fonte teórico-metodologia os estudos de Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga (2006), Martins e Cavalcante (2013), Josso (2007) e Souza (2006). Constatou-se que o ato de se narrar e de rememorar o processo de

aprendizagem, suscita as marcas deixadas pela formação inicial e permanente que faz parte do percurso trilhado. Essas narrativas do Estágio de Docência no ensino superior trazem consigo as reminiscências da trajetória acadêmica e o ressignificar da atividade curricular desenvolvida por meio da pós-graduação em educação. Marcando o percurso formativo por meio da construção da formação profissional para o exercício da docência no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Docência; Pós-Graduação; Experiência Formativa.

AUTOBIOGRAPHY NARRATIVE OF FORMATIVE EXPERIENCE IN POST-GRADUATION AT UERN

ABSTRACT

This work aims to analyze the initial teacher's education of teachers for professional practice in college education through autobiography's narratives of the formative experiences of the post-graduation Teaching Internship in the graduation of education of UERN. Its main theoretical and methodology source are the studies and Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga (2006), Martins e Cavalcante (2013), Josso (2007) and Souza (2006). It was found that the act of narrating and remembering the

learning process, raises the marks left by the initial and permanent formation that is part of the path walked. These narratives of the Teaching Internship in college education bring together with it reminiscences of the academic trajectory and the reframe the curricular activity developed through post-graduate education. Marking the formative path through the construction of professional training for the practice of teaching in college education.

KEYWORDS: Teaching Internship; Post-graduation; Formative experience.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho¹ traz os relatos de um momento único que constitui o processo de formação em que me encontro. Apresenta o imergir nas memórias e relatos/narrativas que escrevi sobre o desenvolvimento da atividade Curricular Estágio de Docência, realizada por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande Norte – FE/UERN e desenvolvida na disciplina Profissão Docente² do Curso de Pedagogia da referida Faculdade e Universidade. A atividade foi realizada no semestre letivo de 2014.2 sob a supervisão da Professora Doutoranda³ Meyre-Ester Barbosa de Oliveira.

A atividade de Estágio de Docência foi criada pela Universidade de São Paulo (USP) em 1992 e instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como obrigatório aos bolsistas da pós-graduação desde 1999 (MARTINS; CAVALCANTE, 2013). É uma atividade curricular definida pela CAPES como “[...] parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social e, aconselhável aos demais alunos” (Portaria MEC/CAPES nº 76/2010, de 14 de abril de 2010. Art. 18).

Durante o Estágio de Docência, os alunos dos cursos de pós-graduação devem desenvolver atividades teórico-práticas em uma disciplina do ensino superior, preferencialmente que se relacione ao seu objeto de estudo, durante no mínimo 20 horas/aula ou um semestre, tendo como supervisor de estágio um professor universitário, podendo ser o orientador ou não. Essa medida é de extrema importância na preparação docente do professor de nível superior. Então, a partir do cumprimento dessa atividade curricular, elaborei e apresentei ao POSEDUC o relatório de Estágio de Docência em Janeiro de 2015.

Na busca de significados do processo de formação vivenciado no Estágio de docência, questionei: como as narrativas (auto)biográficas das experiências formativas vivenciadas no Estágio de Docência da pós-graduação em Educação da UERN podem suscitar elementos para analisar a formação inicial do professor para o exercício profissional no ensino superior? Partindo desta questão, este trabalho tem como objetivo analisar a formação inicial docente do professor para o exercício profissional no ensino superior, por meio das narrativas (auto)biográficas das experiências formativas do Estágio de Docência da pós-graduação em educação da UERN.

O texto divide-se em duas seções. Na primeira, discuto a preparação/formação docente do professor do ensino superior e o Estágio de Docência, e na segunda apresento as narrativas (auto)biográficas das experiências formativas no ensino superior por meio Estágio de Docência, o

¹Trabalho elaborado e apresentado na disciplina, “Docência no Ensino Superior”, Optativa do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Ministrada pela Professora Dr. Maria Antônia Teixeira da Costa, como atividade final da disciplina.

²Esta disciplina é ministrada no 3º período do Curso de Pedagogia da UERN, e de acordo com a Ementa, realizará estudos relativos à: A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docente. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócias profissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PROPED/UERJ, na Linha de Pesquisa Currículo: sujeitos, cultura e conhecimento.

qual se divide em duas subseções, a primeira aborda a importância das narrativas (auto)biográficas para o desvelamento do processo de formação inicial na docência no ensino superior e, na outra, o foco está em analisar as narrativas (auto)biográficas das experiências formativas no Estágio de Docência na pós-graduação em Educação da UERN.

2 PREPARAÇÃO/FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR E O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

A formação/preparação docente do professor do ensino superior deve ocorrer nos programas de pós-graduação (mestrados e doutorados) conforme está estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Nesta perspectiva, Pimenta e Anastasiou (2002) e Veiga (2006) investigaram como essa formação tem ocorrido nos programas de pós-graduação (mestrados e Doutorados) e chamam a atenção para o fato de não haver uma resolução clara sobre as competências e habilidades pedagógicas que devem guiar a formação deste profissional.

Ao citar a formação docente do professor para o exercício docente no ensino superior, a LDB nº 9.394/96 no Art. 66, descreve-a como preparação, devendo ocorrer nos cursos de pós-graduação, prioritariamente, em programas de mestrados e doutorados. Essa é a única orientação que a LDB traz sobre o assunto, deixando a cargo dos programas, dos seus professores e dos próprios alunos as iniciativas para a formação profissional docente do professor universitário.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 154) destacam que os cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados, voltam-se para a formação de pesquisadores e não a de professores, deixando que “[...] a formação docente para o ensino superior fique a cargo de iniciativas individuais e institucionais esparsas que não se referem a um projeto nacional ou da categoria docente.”

De fato, os cursos de pós-graduação tendem a centrar-se no desenvolvimento das pesquisas nas quais os seus alunos estão imersos e também no cumprimento de créditos necessários estabelecidos no programa do curso. Característica essa, que pode levar os alunos a um distanciamento em relação à preparação para o exercício do magistério no ensino superior, principalmente em relação à prática docente em sala de aula.

Nesta perspectiva, Veiga (2006) afirma que a docência no ensino superior requer uma formação profissional para o seu exercício, onde os futuros docentes possam se apropriar e aprimorar os conhecimentos específicos e necessários para exercer a docência adequadamente, e se não for possível isso, deve-se pelo menos desenvolver habilidades vinculadas à atividade docente. Contudo, é preciso uma formação didático-pedagógica consistente para a atuação docente do professor universitário.

Veiga (2006) situa ainda que a competência científico-pedagógica deve ter seu início nos programas de pós-graduação, sendo aprimorada a partir dos processos de formação continuada que ocorrem no âmbito da ação coletiva de construção, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, onde o aluno-professor irá desenvolver suas habilidades docentes a partir do conhecimento teórico-prático da sala de aula e dos processos de ensino. Nesse sentido, o Estágio de Docência pode constituir-se no momento onde os alunos da pós-graduação podem se aproximar do seu futuro *campus* de atuação e iniciar a construção da competência científico-

pedagógica necessária ao desenvolvimento da prática pedagógica, ação orientada por objetivos, finalidade e conhecimentos que se quer socializar/produzir (VEIGA, 1994).

Em vista disso, Martins e Cavalcante (2013) afirmam em seus estudos que a falta de exigência de formação pedagógica para atuação na docência no Ensino Superior pode ser consequência do não reconhecimento da docência como um campo de conhecimento específico, e também, pelo entendimento difundido no meio acadêmico de que o conhecimento dos conteúdos específicos é suficiente para o exercício da docência.

Assim, a implementação do Estágio de Docência nos cursos de pós-graduação constitui um avanço importante em relação à formação do professor universitário, pois nessa atividade, os alunos têm a oportunidade de se aproximar do seu futuro *locus* de atuação, tendo nesse momento um contato direto com a sala de aula na docência no ensino superior e também com os processos de ensino-aprendizagem neste nível de ensino, desenvolvendo metodologias de ensino que são aplicadas por ele em conjunto com o professor universitário, supervisor do Estágio (MARTINS; CAVALCANTE, 2013).

Além do Estágio de Docência, os cursos de Pós-graduação *stricto sensu* devem incluir no seu programa a disciplina Metodologia do Ensino Superior, uma vez que, esta disciplina tratará de questões fundamentais envolvendo as metodologias relativas ao ofício do professor do ensino superior (MARTINS; CAVALCANTE, 2013).

No POSEDUC, esta disciplina tem caráter optativo e é intitulada “Docência no Ensino superior”. De fato, é fundamental destacar que a disciplina contribuiu significativamente em meu processo de aprendizagem em relação à docência no Ensino superior, tanto no que se refere ao estudo de metodologias de ensino, definição de objetivos da aula, seleção dos conteúdos, avaliação, como também em relação ao conhecimento da história do ensino superior e sua evolução no Brasil.

Deste modo, considero saliente destacar a importância desta disciplina para formação pedagógica e prática para o exercício do magistério no ensino Superior. Que diferentemente da minha formação inicial (voltada, principalmente, para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental) discutiu questões relativas ao ensino aprendizagem da pessoa adulta no ensino superior. Essa disciplina e o Estágio de Docência possibilitaram ressignificar à docência no nível superior, visto que ambas as atividades permitiram a reflexão sobre teoria e prática da docência universitária.

O Estágio de Docência apresenta-se como uma oportunidade de levar os alunos da pós-graduação a vivenciar no decorrer de sua formação a sala de aula no ensino superior, contudo, é possível perceber algumas limitações, entre elas o fato de que nem todos os alunos são obrigados a realizar esta atividade, mas apenas os que são bolsistas. O processo formativo para o magistério no ensino superior fica, dessa forma, a cargo de iniciativas próprias dos alunos e de professores que procuram mobilizar e desenvolver dentro dos programas ações formativas, como a introdução de disciplinas que busquem discutir a essência do trabalho docente na academia. Ou seja, que objetivem tratar de questões relativas ao currículo acadêmico, e a formação do sujeito aprendiz, definindo a natureza do trabalho docente, as metodologias de ensino e sua própria contextualização.

Nesse sentido, compreende-se que os programas de pós-graduação devem dar conta da formação científica do professor, abordando questões relativas à pesquisa e ao campo teórico do conhecimento e a contextualização histórica dos conhecimentos produzidos pela sociedade, e também do meio de atuação da profissão, pois, à docência universitária deve envolver a tríade, ensino, pesquisa e extensão. Destarte, é necessária uma formação científico-pedagógica do docente de nível superior que o habilite ao ensino, a pesquisa e a extensão (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Portanto, consideramos que a formação/preparação do professor de nível superior, de responsabilidade dos programas de mestrados e doutorados, precisam de mais atenção, necessitando da inserção de uma disciplina que discuta essa formação, haja vista que em muitos programas a disciplina tem sido ofertada em caráter optativo, o que significa dizer que nem todos os alunos destes cursos irão cursá-las, o que deixa o foco destes apenas na formação de pesquisadores.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi construído por meio da análise do Relatório de Estágio de Docência da Pós Graduação em Educação (POSEDUC/UERN), realizado na disciplina Profissão Docente, da Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, semestre 2014.2. Com uso da metodologia das narrativas (auto)biográficas analisou-se as experiências formativas vivenciadas nesta atividade teórico-prática, as quais se encontram relatadas por meio da escrita do Relatório de Estágio de Docência apresentado ao POSEDUC, em Janeiro de 2015.

Para aprofundar as discussões em relação à docência no ensino superior tomei como referência as construções teóricas de Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga (2006; 1994) e Martins e Cavalcante (2013), dentre outros. Em relação à metodologia narrativa (auto)biográfica, busquei nos estudos de Josso (2007) e Souza (2006) definir os caminhos pelos quais ressignificarei o momento vivido no Estágio de Docência.

As narrativas (auto)biográficas foram usadas como desveladoras do processo de formação inicial na docência no ensino superior, na busca de analisar e compreender o processo formativo no qual me encontro. A metodologia (auto)biográfica dará suporte teórico-metodológico a pesquisa, no que diz respeito ao processo de elaboração deste texto, e de análise dos relatos sobre as experiências formativas no Estágio de Docência.

Na compreensão de Souza (2006, p. 26), a abordagem biográfica e a (auto)biográfica dos percursos de escolarização e formação dos sujeitos, são assumidas “[...] como narrativas de formação e inscrevem-se nesta abordagem epistemológica e metodológica, por compreendê-la como processo formativo e autoformativo através das experiências dos atores em formação.” Ou seja, as narrativas (auto)biográficas dos sujeitos em formação promovem a autoformação do indivíduo, pois por meio dessa abordagem metodológica, pode-se reviver as experiências vivenciadas ressignificando-as de maneira que estas lembranças trazem consigo o potencial formativo.

Para Souza (2006, p. 26), as narrativas (auto)biográficas constituem-se como “[...] estratégia adequada e fértil para ampliar a compreensão do mundo escolar e de práticas culturais do cotidiano dos sujeitos em processo de formação”. Dessa forma, enveredei-me nessa abordagem

no intuito de narrar as experiências vivenciadas no Estágio de Docência da pós-graduação em Educação da UERN. Busco compreender por meio das narrativas o meu processo de formação para o exercício profissional no ensino superior. Josso (2007) destaca ainda que a narrativa é uma ficção, certamente baseada em fatos reais que permite ao sujeito a invenção de si mesmo, que fazendo uso de suas memórias se reconstrói por meio dos sentidos, das falas, da consciência de si e do próprio processo de formação que vivencia.

Souza (2006) descreve que na área da educação, as pesquisas em sua maioria, por se tratar de histórias de vida, fazem uso do método (auto)biográfico e as narrativas de formação que tem como principal objetivo a “[...] investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores/professoras ou em pesquisas centradas nas memórias e autobiografias de professores.” Dessa forma, justifica-se o uso dessa metodologia como fundamental ao meu processo de autoformação por meio da imersão em minhas narrativas e relatos sobre esta experiência formativa no Estágio de Docência.

No sentido de escrever essas narrativas de mim, busquei trabalhos que me dessem a dimensão de uma escrita dessa natureza. Encontrei então, o memorial da Professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira, intitulado: Percursos de Construção da Docência: Ressignificações da Práxis (OLIVEIRA, 2012). A leitura do Memorial da professora foi fundamental, pois a partir deste momento tive a compreensão de como organizar as memórias, como selecionar as mais significativas e conhecer um pouco mais sobre essa metodologia de pesquisa.

Portanto, com base nas narrativas (auto)biográficas fui tecendo/construindo as narrativas/relatos de minha experiência formativa em sala de aula no ensino superior, lançando um olhar introspectivo, buscando nos relatos escritos e em minhas memórias fragmentos do percurso formativo, na busca de ressignificar o momento vivido. Dessa maneira a metodologia (auto)biográfica torna-se o meio de análise das experiências mais significativas nesse processo de formação e autoformação.

4 NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UERN

As narrativas de vida e formação dos sujeitos, constituem-se como um processo que dá sentido às aprendizagens formais e informais, partindo das análises das experiências formativas e da própria escrita sobre si (JOSSO, 2007). Esse momento de introspecção revela não somente o momento vivido, mas as aprendizagens internalizadas. Portanto, proponho-me nesse momento um imergir nas memórias e em meus relatos sobre o Estágio de Docência na finalidade de ressignificar o momento vivido e ampliar a aprendizagem.

O Estágio de Docência foi realizado na disciplina Profissão docente, ministrada no 3º período do Curso de Pedagogia da UERN, tendo em vista que este componente curricular é compatível com a área de pesquisa da dissertação que produzi no programa de pós-graduação e, também com a linha de pesquisa que me encontro vinculada.

A disciplina Profissão Docente engloba a discussão referente ao meu objeto de estudo, que investiga a atuação docente do estagiário em relação a sua profissionalidade docente, ou seja, ao agir docente em sala de aula. A profissionalidade é um dos elementos integrantes do processo de

profissionalização do professor. Portanto, a disciplina escolhida imerge na discussão da profissão docente, sua contextualização histórica e as perspectivas atuais da formação inicial do professor.

Conforme as orientações do POSEDUC, elaborei um Plano de Trabalho sob a orientação da professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira, supervisora do Estágio de Docência, em acordo com a orientadora da pesquisa, a Professora Normândia de Farias Mesquita Medeiros⁴. O plano se referia a 30 horas/aula tendo como base o conteúdo a ser ministrado, os respectivos objetivos e a metodologia usada. Assim, foi designada a carga horária de 4 horas semanais para a realização do Estágio de Docência. Ao concluir a elaboração do plano de trabalho do Estágio de Docência, o apresentei à coordenação do Programa para ser encaminhado ao Departamento de Educação e dar início ao Estágio.

Ao elaborar o Plano de Trabalho do Estágio de Docência com a professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira, na semana pedagógica do Curso de Pedagogia, ficou acordado com ela que, nos primeiros encontros eu assistiria suas aulas para me familiarizar com a turma, conhecendo-os um pouco mais e fazendo deste período um momento de observação das aulas. Assim foi feito, e somente a partir do terceiro encontro inicie a regência em sala de aula.

No primeiro dia de Estágio de docência, a Professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira apresentou-me a turma como sua ex-aluna da graduação e, atual aluna do mestrado em Educação da UERN. Explicou que eu estava ali para desenvolver uma atividade obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Educação, de estágio na graduação como parte de minha formação docente no ensino superior.

Zabalza (2004) afirma que a docência é uma atividade especializada e que requer preparação específica, nesse sentido, os professores devem ter os conhecimentos e as habilidades necessárias para poder desempenhar adequadamente suas funções. Estes conhecimentos são construídos ao longo da formação, mas é necessário que se foque ao longo dos cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados) na aquisição de competências e habilidades relativos ao ensinar, as metodologias, conteúdos e objetivos de uma aula.

No estágio é possível a assimilação e apreensão de algumas das habilidades docente, visto que, o aluno-professor volta-se tanto a análise quanto ao exercício supervisionado da profissão, podendo junto ao seu orientador esclarecer quaisquer dúvida relativa aos processos de ensino-aprendizagem, podendo desta forma, e também por meio de disciplinas adequadas nestes cursos, discutir as bases da docência no ensino superior.

No momento de minha inserção na aula como estagiária, a supervisora pediu-me para me apresentar e falar um pouco da minha pesquisa e formação. O fato de ser ex-aluna do curso, e agora mestranda despertou em algumas alunas a curiosidade sobre como trilhei o caminho até o mestrado. Naquele momento fiz minha primeira regressão às memórias de meu processo formativo. relatei um pouco do percurso que vivenciei na academia, descrevendo que na graduação fui monitora voluntária da disciplina Introdução a Pedagogia por meio do Programa Institucional de Monitoria (PIM), no qual exerci atividades no Ensino Superior.

Posteriormente fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), me inserindo na docência escolar, por meio de atividades e oficinas que ofertávamos as

⁴ Professora Dr. do departamento de Educação da UERN, e orientadora da minha pesquisa de Mestrado.

escolas públicas vinculadas ao programa. Também realizei pesquisas e elaborei artigos para participar de eventos científicos juntamente com meus professores e colegas.

Ao falar sobre esse momento da minha formação na graduação, pude estabelecer uma conexão entre a formação acadêmica e a pós-graduação, traçando uma linha imaginária que desenrolava meu processo formativo até o momento. Percebi-me em um momento de reminiscência colocando em evidência minha história de vida e minha formação profissional, a qual ocorreu sempre ligada ao meio acadêmico, tanto no que diz respeito a pesquisa quanto à docência. Essas memórias sobre a docência no ensino superior e toda discussão envolvendo a temática, foi discutida com maior profundidade na disciplina Docência no Ensino Superior, ministrada em caráter optativo no POSEDUC, pela professora Dr. Maria Antônia Teixeira da Costa, a qual realizei concomitante ao Estágio de docência.

Nas aulas a professora situava o tempo e contexto histórico de todo assunto que abordava. Em determinada aula, trouxe uma resenha do livro *Didáctica Magma* de Comenius, que escreveu quando foi aluna do mestrado nos anos 80 (salvo engano), e naquele momento, percebi que a formação é um processo contínuo que mobiliza os conhecimentos construídos desde o início formação pessoal e profissional. E da mesma forma, estava eu resgatando minhas construções teórico-práticas e de vida para subsidiar minhas aulas.

Nesse sentido, encontra-se aqui o que Zabalza (2004) chama de formação, que é o próprio crescimento e aperfeiçoamento do indivíduo em um sentido global. Ao se formar o sujeito cresce como pessoa, pois a sua aprendizagem ao longo da formação e da vida traz aperfeiçoamento de forma ampla e global. Mais que a apreensão de uma informação ou conceito, formar significa qualificar a pessoa para a possibilidade de seu desenvolvimento, à aquisição de novos conhecimentos, novas habilidades e competências, para ter atitudes e valores e, também ao enriquecimento de suas experiências. De fato, para as aulas que ministrei na disciplina Profissão docente, vi-me resgatando conhecimentos que construí no início da graduação em Pedagogia, por meio do PIM (Programa Institucional de Monitoria), do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e também das aulas que estive aluna. Além disso, minha história de vida e formação esteve todo tempo presente na minha ação docente.

Na primeira aula que ministrei discuti o Texto de Antônio Nóvoa: o Esboço de um modelo de análise da profissão docente. O texto trata dos problemas que são enfrentados atualmente pelos professores em sua profissão. A aula foi expositiva participativa. Fiz meus slides com base nos que a professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira havia apresentado nas aulas anteriores. Observei que ela trazia no início dos slides questões que envolviam o tema a ser discutido, também figuras que complementavam as ideias descritas neste, assim também os fiz. Selecionei os principais pontos do texto, busquei outras referências para exemplificar termos e ideias. Fiz destaques no próprio slide para chamar a atenção dos alunos.

Como a professora Meyre-Ester, fiquei de pé na aula, lembrei que a maioria dos meus professores da graduação se portavam assim. Tentei manter a mesma postura dos meus professores, considerando aquelas que me pareciam adequados e reelaborando o processo formativo que vivi. Percebi-me nesse momento nas palavras de Pimenta e Lima (2012, p. 35) quando destacam que:

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso

modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, laçam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

Nessa mesma perspectiva Lima (2012), destaca que muitas vezes os alunos que estão atuando na regência em sala de aula, recorrem às lembranças de professores que os influenciaram de maneira positiva ou negativa, e isso possibilita um redimensionamento da prática em sala de aula como também permite uma identificação com a docência. Nesse momento percebi que estava em um processo de reminiscência da vivência na academia enquanto aluna, e usava dessas recordações para resgatar o modo como os meus professores atuavam, identificando as suas práticas, buscando reelaborá-las e ressignificando o momento vivido.

Também partindo dessas memórias, mobilizei os conhecimentos construídos durante minha formação, tanto no que diz respeito à atuação docente como em relação às discussões teóricas dos autores que agora discutia na disciplina Profissão docente. Portanto, estava naquele momento revivendo meu processo formativo, iniciando os passos para o exercício da docência no ensino superior. Josso (2007) afirma que ao narrar o processo de formação pode-se perceber as formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver, e isso permite transformar a si mesmo, pois o momento de narrar-se possibilita a própria formação continuada de si mesmo.

De fato, nesse momento, não somente recordei o momento vivido no Estágio de Docência na pós-graduação em Educação, como também percebo a mobilização de conhecimentos realizados naquele momento e também agora. Portanto, o processo de formação se mostra como contínuo e permanente (NÓVOA, 1995), haja vista que é na ação e reflexão sobre a docência que mobilizamos uma gama de conhecimentos e experiências, tanto para agir na sala de aula, quanto para avaliar a atuação e construção de conhecimentos.

No Estágio de Docência, estive na regência em 4 encontros, cada encontro com 4 horas/aulas, mas participei de outros três encontros nos quais estive observando as aulas da professora e auxiliando-a no que precisava. As aulas da regência tinham os traços das atividades planejadas juntamente com a professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira, elementos e conhecimentos construídos ao longo da graduação em Pedagogia, das disciplinas cursadas no mestrado, de conversas com autores e muito das aulas da disciplina Docência no Ensino Superior que estava cursando paralelamente a atividade curricular Estágio de Docência.

Nesse momento, fica claro que a formação carrega traços e elementos de momentos diversos. Compartilhando conhecimentos construídos nos diversos âmbitos da formação pessoal e profissional que ocorreu tanto dentro da universidade como fora dela, tanto nas disciplinas como em conversas informais. Nos programas formativos que participei como também por meio das experiências narradas por outros profissionais da educação.

No quarto encontro, discuti com a turma o quinto capítulo do livro de Paula Perin Vicentini e Rosário Genta Lugli, intitulado: História da profissão docente no Brasil: uma síntese fragmentada. O texto faz uma análise das condições nas quais os professores brasileiros praticaram seu ofício e abordava a questão dos professores leigos, e das escolas isoladas que existiram no Brasil. Nesse ponto, recordei de quando cursei as séries iniciais, que se deu em uma Escola Isolada na comunidade Espinheirinho, localizada na BR 304, Zona Rural de Mossoró/RN. A professora era leiga

(sem formação específica para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental) e atuava na escola de 1ª a 4ª série em duas salas multisseriadas, concomitantemente, lecionando para alunos em diferentes níveis de aprendizagem.

Nesse momento mostrei uma foto de minha antiga escola e expliquei como era feita a divisão das turmas multisseriadas. A escola tinha duas salas com 1ª e 2ª série e na outra 3ª e 4ª e a professora trafegava de uma sala para outra, e era ela também quem preparava e servia a merenda. Destaquei essas informações conforme o texto e também por meio das minhas lembranças que traziam consigo a veracidade dessas informações. Dessa forma, o meu percurso traz em si as marcas da formação que se encontram com fazer docente e se ampliam tomando outras dimensões, que constituem a minha práxis. O que mostra nesse momento que a pessoa e o professor são um só (NÓVOA, 1995), e carregam consigo as marcas de sua formação que se inicia quando ele entra na escola como aluno (PIMENTA; LIMA, 2012).

Em um dos últimos encontros, no qual discuti o texto de Maurice Tardif (2008), Saberes Docentes e Formação Profissional, uma das alunas me chamou de professora, senti muito entusiasmo e ao mesmo tempo nervosismo, pois estava ali como aluna pós-graduanda em Educação, em processo de formação, fazendo a apresentação de um texto, discutindo com os alunos e alunas as principais ideias do autor, mas não me sentia professora, porém senti-me estando, ainda que de maneira tímida.

A partir daquele momento percebi que meu processo formativo e minhas aspirações me levavam a atingir meus objetivos. Eu não estava mais apenas aluna, estava iniciando uma nova trajetória de muita responsabilidade e de muita satisfação. A professora Meyre-Ester Barbosa de Oliveira, deu-me todo apoio necessário, orientando, conversando, analisando minha atuação e com muita delicadeza chamando a minha atenção em relação à entonação da voz, a organização das atividades, no negociar com das atividades com a turma.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, os conhecimentos trabalhados e até alguns conteúdos foram suscitados, considerando os conhecimentos construídos ao longo da formação em Pedagogia, curso que terminei em 2012.2 (ano civil de 2013), e também dos estudos, das disciplinas e seminários apresentados ao longo do mestrado em Educação, contribuíram significativamente para a inserção na docência no ensino superior por meio do Estágio de Docência.

O mestrado, com suas disciplinas e discussões trouxe-me o amadurecimento da compreensão e da significância dos conceitos e conhecimentos, ampliando os horizontes e possibilitando a reelaboração constante de novos saberes e conhecimentos, dando-me a noção de que nada é absoluto, mas que o conhecimento é gerador de possibilidades e a formação permanente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto carrega consigo as marcas deixadas pelo processo de formação continua em que me encontro, traz consigo as reminiscências do meu eu, o ressignificar da atividade curricular desenvolvida na pós-graduação em educação, marcando meu percurso formativo por meio da construção da minha formação profissional para o exercício da docência no ensino superior.

A escrita de mim, do meu percurso profissional na academia despertou reflexões sobre minha trajetória de vida, deixando claro para mim, que minha constituição docente não se separa da minha construção pessoal, sendo estas duas dimensões de um mesmo processo que se completa e molda minha identidade pessoal e profissional. Portanto, ciente do meu inacabamento, percebo que a trajetória na docência, apenas deu um pequeno passo, tanto com o curso de mestrado como com o Estágio de Docência, mas ainda há muito a aprender.

As memórias do magistério no ensino superior ressurgem chamando as recordações da graduação e mesmo da vida escolar. O que deixa claro que a formação para o exercício docente se iniciou bem antes e funde-se na academia, ampliando as possibilidades formativas enquanto aluna do Curso de Pedagogia até entrada no mestrado em educação, pois foi todo o trilhar da minha vida que desaguou no caminhar até aqui e que abre possibilidades de um novo horizonte verticalizado, visto que a formação não termina neste momento, mas se estende por toda a vida.

Isso demonstra que a formação é um processo construtivo progressivo. Trago comigo as marcas da vivência como aluna, da experiência como aluna-professora e das aprendizagens que não se perderam pelo caminho, mas que presentes no agora são mais significativas e valiosas do que quando aprendidas. Pois, é no mobilizar das aprendizagens que elas tomam uma dimensão bem maior, pois saem de mim para outros, se cruzam com outros conhecimentos e se transformam. Transformando também o outro que estando no mesmo processo que me encontro, busca aprender.

A formação, portanto, é um processo complexo e incompleto. Buscar nas memórias o processo formativo é volta-se para dentro, procurar em si as experiências e aprendizagens no intuito de descobrir-se, e dessa forma compreender o que antes não fazia tanto sentido, pois rememorar o processo e revivê-lo novamente com o gosto de quem se realizou e agora se refaz a partir daquilo que viveu e aprendeu, desaguando para novas possibilidades de aprender e reelaborar-se a partir da compreensão de si e do processo contínuo de apreensão de conhecimentos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Portaria MEC/CAPES nº- 76, de 14 de Abril de 2010.** Diário Oficial da União. Nº 73, segunda-feira, 19 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf>. Acesso em 06 de Janeiro de 2015.
2. JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/>>. Acesso em 04 de Janeiro de 2015.
3. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão Docente.** Brasília, Liber Livros, 2012.
4. MARTINS. Maria Márcia Melo de Castro. CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Estágio de docência na pós-graduação *stricto sensu*: uma Perspectiva de formação pedagógica. **36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.** Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt04_trabalhos_pdfs/gt04_3312_texto.pdf>. Acesso em 08 de janeiro de 2015.

5. NÓVOA. Antônio. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1995.
6. OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de. **Percursos de Construção da Docência: Resignificações da Práxis**. Memorial Acadêmico. Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2012.
7. PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Tornar-se professor Universitário Hoje**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).
8. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
9. SOUZA. Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**. Departamento e Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. EDUFRN. Natal | RN, v. 25, n. 11, jan./abr. 2006. p. 22-39. Disponível em: <<http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v25n11.pdf>>. Acesso em 02 de janeiro de 2015.
10. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
11. VEIGA. Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In.: VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **Docência no Ensino Superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 87-98. (coleção: Educação Superior em debate, v.5). Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br/>>. Acesso em 08 de Janeiro de 2015.
12. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 1994.
13. VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
14. ZABALZA, Miguel Arroio. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.